

SVO não remove camelôs da Rodoviária esta semana

DF - Comercio

17 NOV 1986

A Secretaria de Viação e Obras recuou e não mais removerá nesta semana os camelôs que estão trabalhando irregularmente na plataforma superior da Rodoviária. O governador Joaquim Roriz recomendou que não seja usada violência e o Governo optou por começar notificando os infratores, através da Secretaria de Finanças. Os vendedores que insistirem em permanecer no local, receberão multas. Segundo o chefe de gabinete da SVO, Newton de Castro, a desocupação da área deverá ocorrer de forma pacífica, com a ajuda do sindicato da categoria. Foram concluídas as demarcações onde poderão ficar os camelôs que continuaram trabalhando no local e os profissionais terão que estar munidos do registro.

Será permitida a permanência de 75 camelôs no local. Ao sindicato da categoria coube a indicação dos profissionais que poderiam trabalhar na Rodoviária, e providenciar o registro de novos camelôs, já que 28 se inscreveram no governo

passado. Até sexta-feira, apenas quatro nomes haviam sido apresentados à SVO.

O presidente do sindicato, Antônio Francisco de Oliveira informou que vai tentar uma audiência com o governador para pedir que seja liberada a plataforma inferior da Rodoviária, no gramado que fica em frente à torre de TV.

Calçadão

A tesoureira da entidade, Miriam Pacheco, afirmou que as vagas são insuficientes. "Só ali na Rodoviária temos mais de mil pessoas trabalhando e não podemos regularizar a situação de somente 75". Segundo ela, os ambulantes podem até abrir mão do calçadão — ligação do Setor de Diversões Sul com o Conjunto Nacional — desde que o governo aumente a oferta de instalações para a categoria.

Na reunião marcada para hoje com o governador Joaquim Roriz os ambulantes vão solicitar a demarcação de novas áreas. Eles querem que seja ampliado o espaço na plataforma e no Setor Comercial

Sul, além da liberação do gramado que se estende da Torre de TV à Rodoviária.

O "calçadão" é tido pelos camelôs como o melhor ponto de venda do Plano Piloto, principalmente no período que antecede as festas de fim de ano. Por isso, a ameaça de remoção não os faz desistir do local. "Se houvesse uma ação conjunta da SVO e do nosso sindicato seria possível organizar as barracas de forma a não prejudicar o trânsito", sugere Miriam que pretende levar mais esta proposta ao governador.

O GDF, no entanto, mostra-se irredutível com relação ao calçadão. Segundo Newton de Castro, este impedimento se dá por questões meramente técnicas: "A ocupação da calçada impede a livre circulação dos pedestres, dificulta o trânsito, cria problemas com os comerciantes e pode até comprometer a estrutura da construção já que alguns camelôs quebram as vigas para instalarem suas barracas".

JORNAL DE BRASIL